

Censo conturbado coloca em risco a qualidade dos dados



Recenseador Wesley Mendonça, em Higienópolis, São Paulo

Fora de hora

Trabalho de campo, que se arrasta por quase seis meses, deveria ter sido feito entre 1.º de agosto e o fim de outubro

DANIELA AMORIM
VINICIUS NEDER
RIO
JOÃO SCHELLER
SÃO PAULO

Sentado na sauna de um condomínio em Higienópolis, bairro nobre do centro de São Paulo, o recenseador Wesley Mendonça, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), passou quatro horas interfonando para todos os apartamentos para convocar os moradores a responder o questionário do Censo Demográfico de 2022. O local escolhido para o trabalho pode parecer estranho, mas o processo foi produtivo, segundo ele. Mendonça aproveitou o entra e sai do local para coletar as informações de que precisava, enquanto os moradores “relaxavam”.

O resultado, porém, tem sido exceção. Até a quinta-feira passada, quando o *Estadão* acompanhou o trabalho de Mendonça, apenas um terço dos apartamentos havia respondido o questionário. Ao todo, os recenseadores podem ir cinco vezes a um mesmo endereço, em horários diferentes, para tentar levantar as informações.

“Existe uma certa desconfiança sobre qualquer coisa que o poder público faz, mas há também uma falta de conhecimento”, disse o recenseador de 24 anos, ressaltando que os questionamentos podem ser feitos em cerca de um minuto.

Só que não era para Mendonça estar ali nesta época do ano. O trabalho de campo do Censo, que já se arrasta por quase seis meses, deveria ter sido feito entre 1.º de agosto e o fim de outubro passado. Mesmo depois desse tempo todo, ainda falta a cobertura de 13,5% dos “setores censitários”, divisão operacional do território para organizar as visitas domiciliares. Até agora, o IBGE contou 184,3 milhões de brasileiros, enquanto uma estimativa feita com base em uma prévia do Censo 2022 apontou para uma população total de 207,8 milhões.



— Operação tem verba cortada em R\$ 800 mi; falta de recenseadores atrasa coleta de informações

Censo conturbado põe dados em risco

DIFICULDADES. A resistência das pessoas é um obstáculo, mas fica mais restrita às famílias mais ricas, contingente relativamente pequeno em relação ao total da população. Desde que começou a informar sobre a prorrogação do trabalho de campo, o IBGE apontou a dificuldade em contratar recenseadores — que, como em todos os Censos, são temporários — como principal entrave.

A diretoria do IBGE tem culpa do aquecimento do mercado de trabalho, que surpreendeu ao gerar mais empregos ao longo do ano passado do que o inicialmente esperado, pela dificuldade

em recrutar recenseadores (*mais informações na pág. C7*).

Desde o início do trabalho de campo, reclamações sobre a remuneração baixa e a demora no pagamento fizeram muitos dos profissionais recrutados abandonarem o serviço, além da ameaça de uma greve. O IBGE tem dito que correu para ajustar valores, mas foi insuficiente. Eduardo Rios Neto, presidente do IBGE em 2021 e 2022, lembrou que, como nunca antes, as redes sociais espalharam a insatisfação dos recenseadores, afastando interessados.

Mesmo que o baixo valor da remuneração não tenha sido de-

terminante para afastar os recenseadores, a crônica de cortes no orçamento do Censo é longa. Os técnicos do IBGE orçaram inicialmente a operação censitária em R\$ 3,1 bilhões para que ocorresse em 2020. No contexto da transição para o governo Bolsonaro, a verba acabou cortada para R\$ 2,3 bilhões, e os questionários foram enxugados. O sindicato dos servidores, o Assibge, avalia que o orçamento inicialmente proposto precisaria ser corrigido pela inflação para R\$ 3,7 bilhões.

Os atrasos poderão prejudicar a qualidade dos dados, segundo especialistas ouvidos

pelo *Estadão/Broadcast*. “Você tem de fazer a coleta concentrada em dois meses, mais um mês para o rescaldo. Quanto mais longe da data-base, mais fracas são as informações. Se somar isso a uma rede de recenseadores enfraquecida, com treinamento limitado, as chances de você ter uma base de dados ruim é muito grande. É muito preocupante fazer uma coleta em dezembro e janeiro para uma informação referenciada em julho”, explicou Roberto Olinto, outro ex-presidente do IBGE, hoje pesquisador associado do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: A fundo **Caderno:** C **Página:** 6 e 7